

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica

Luiz Antonio da Cruz Simões

**CORO VIRTUAL INFANTOJUVENIL
NA EDUCAÇÃO BÁSICA - De volta ao trabalho! O canto
coral não pode parar!**

Rio de Janeiro
2021



Luiz Antonio da Cruz Simões

**CORO VIRTUAL INFANTOJUVENIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA – De volta ao
trabalho! O canto coral não pode parar!**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica/ EaD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Orientador(a): Professora Dra. Vanessa Weber de Castro.
Coorientador(a): Professora Dra. Mônica Neves Leme.

Rio de Janeiro
2021

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S593 Simões, Luiz Antonio da Cruz

Coro virtual infantojuvenil na educação básica - de volta ao trabalho! O canto coral não pode parar! / Luiz Antonio da Cruz Simões. - Rio de Janeiro, 2021.

49 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Vanessa Weber de Castro.

Coorientador: Mônica Neves Leme.

1. Educação Musical – Estudo e ensino. 2. Canto coral infantojuvenil - Instrução e estudo. 3. Pandemias. 4. Música e tecnologia. 5. Regência (Música). I. Castro, Vanessa Weber de. II. Leme, Mônica Neves. III. Colégio Pedro II. IV. Título.

CDD 780.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Luiz Antonio da Cruz Simões

CORO VIRTUAL INFANTOJUVENIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA – De volta ao trabalho! O canto coral não pode parar!

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Vanessa Weber de Castro
EPMEB/ Propppec/ CPII

Prof. Dr. Julio Cesar Moretzsohn Rocha
UNIRIO

Prof. Dr. Roberto Stepheson Anchieta Machado
EPMEB/ Propppec/ CPII

Rio de Janeiro
2021

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por tudo que me concedeu e continua concedendo como saúde, força, disposição, coragem e sabedoria que tive para ter a iniciativa e a perseverança em voltar a estudar e concluir a Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica.

Agradeço minha esposa Marta Simões, que incansavelmente, demonstrou todo amor e apoio no decorrer dessa jornada. Sem ela, talvez não conseguisse.

Agradeço aos meus pais, Abirajara da Cruz Simões (*In memoriam*) e José Alves Simões, que me ajudaram a ser determinado e corajoso para vencer as adversidades do dia a dia.

Aos meus irmãos Kátia Regina, José Ricardo e Cristina Simões, sempre cantamos juntos e até hoje somos bem afinados.

À minha Orientadora Prof.^a Dra. Vanessa Weber, pela generosidade, empenho, apoio e dedicação nas diversas análises deste trabalho.

À Prof.^a Dra. Mônica Leme, só tenho a agradecer por ser uma pessoa incentivadora, paciente, compreensiva e amiga.

Aos amigos de curso, como foi bom conhecer cada um de vocês e dividir esse espaço tão enriquecedor.

Aos meus professores do Colégio Pedro II, que são exemplo e referência de competência, foco, experiência e profissionalismo.

Aos professores da banca examinadora, pela disponibilidade, incentivo e participação em um momento tão importante na minha vida.

A todas as crianças que dou aula no Projeto Pequenos Gigantes. Elas são fonte de inspiração e combustível para prosseguir no propósito da educação.

"Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão". (ZAMPRONHA, 2002, p. 12)

RESUMO

SIMÕES, Luiz Antonio da Cruz. **Coro Virtual Infantojuvenil na Educação Básica – De volta ao trabalho! O canto coral não pode parar!** 2021. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

O presente trabalho, de caráter bibliográfico exploratório, visa apresentar as adaptações que regentes, professores, escolas e instituições que ofertam o ensino de música tiveram de fazer em decorrência da pandemia da COVID-19 a partir do ano de 2020. A paralisação das atividades com grupos corais trouxe grandes transtornos psicológicos a seus participantes, tais como, medo, ansiedade, insegurança, preocupação, estresse e tristeza. Muitos grupos musicais migraram para atividades à distância e tiveram de aprender novas tecnologias que lhes permitiram experimentar um novo formato de trabalho coral, o Coro Virtual. A metodologia empreendida foi a do relato de experiência, atrelado a um levantamento bibliográfico e de vídeos de coros virtuais produzidos em escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro. O relato é da experiência do autor no Projeto Pequenos Gigantes, por meio do qual conhecemos os recursos tecnológicos usados e o tipo de capacitação que os regentes e coristas tiveram de desenvolver para viabilizar a sua arte. O levantamento de vídeos demonstra que houve tentativas de realizar tal prática também na escola pública, ainda que em pequenas proporções e limitada a professores que dominam as ferramentas ou a projetos com aportes financeiros. Como resultados, constatamos a importância que a música tem na vida de muitas pessoas, refletida no esforço que foi feito para manter o funcionamento dos corais em um período de isolamento social. A tecnologia destacou-se como uma importante ferramenta para manter os grupos corais unidos e produtores, o que nos leva a acreditar que será cada vez mais usual a edição de som e imagem num trabalho de canto coral, alcançando todos os segmentos desse setor.

Palavras-chave: Coro Infantojuvenil. Pandemia. Regência. Tecnologia musical. Coro Virtual.

ABSTRACT

SIMÕES, Luiz Antonio da Cruz. **Virtual Children and Youth Choir in Basic Education – Back to work! The choir can't stop!** 2021. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

The present work, of exploratory bibliographical character, aims to present the adaptations that conductors, teachers, schools, and institutions that offer music education had to make as a result of the COVID-19 pandemic from 2020 onwards. The interruption of activities with choral groups brought major psychological disorders to its participants, such as fear, anxiety, insecurity, worry, stress and sadness. Many musical groups migrated to distance activities and had to learn new technologies that allowed them to experience a new format of choral work, the Virtual Choir. The methodology used was the experience report, linked to a bibliographic survey and videos of virtual choirs produced in public schools in the city of Rio de Janeiro. The experience report is from the author's work in the Projeto Pequenos Gigantes, through which we learned about the technological resources used and the type of training that conductors and choristers had to develop to make their art viable. The survey of videos demonstrates that there were attempts to carry out this practice also in public schools, albeit in small proportions and limited to teachers who master the tools or projects with financial support. As a result, we see the importance that music has in the lives of many people, reflected in the effort that was made to keep the choirs functioning in a period of social isolation. Technology has stood out as an important tool to keep choral groups united and productive, which leads us to believe that sound and image editing will be increasingly common in choral singing work, reaching all segments of this sector.

Keywords: Childrens and Youth Choir. Pandemic. Regency. Music technology. Virtual Choir.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDC	Centro de Controle e prevenção de Doenças dos Estados Unidos
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
CPII	Colégio Pedro II
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
NAPNE	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais
OSJC	Orquestra Sinfônica Jovem Carioca
SARS-COV-2	Coronavirus 2 da síndrome respiratória aguda grave
SCPH	Serviço de Saúde Pública de Skagit (<i>Skagit Country Public Health</i>)
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Processamento da música no cérebro.....	19
Figura 2 -	<i>Print</i> da tela de um vídeo da OSB produzido durante a pandemia e publicado em 17 de agosto de 2020 como parte integrante da Série OSB anos.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 MÚSICA SEMPRE PRESENTE, NÃO PODE PARAR.....	16
3 CANTO CORAL: SUA IMPORTÂNCIA PARA AS PESSOAS E OS DESAFIOS PARA SE VIVER O “NOVO NORMAL”	21
3.1 Atividade coral em tempos de pandemia.....	24
4 CORO INFANTOJUVENIL NO PROJETO PEQUENOS GIGANTES.....	32
5 TRABALHOS REALIZADOS COM CORO VIRTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Adaptação é uma palavra diretamente ligada a ajustes, modificações, integração e mudanças. Os seres humanos são adaptáveis. Basta o surgimento de situações que fogem ao seu controle, para que eles aprendam e ensinem outras pessoas a desenvolverem novas formas e novos caminhos que os façam continuar. Estamos vivenciando um momento ímpar no mundo, que é o distanciamento das pessoas, em resposta a uma pandemia. Os regentes corais, viram-se em situação semelhante a muitos profissionais que desempenham trabalhos musicais com grupos afastados fisicamente e paralisados no exercício dos seus projetos. Esta pesquisa pretende, através de um recorte da situação em que vivemos, apresentar alternativas para o desenvolvimento da prática do canto coral infantojuvenil, adaptado aos tempos de isolamento social. A nova realidade faz com que vivamos um novo normal e é necessário nos adaptar a ele. Para isso, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ganham protagonismo em um processo de ajuntamento, mesmo que de caráter virtual.

O surgimento de um novo vírus responsável pela disseminação da doença denominada COVID-19, que é uma síndrome respiratória provocada pelo vírus SARS-COV-2¹, fez com que o mundo passasse a viver os dramas de um desastre biológico, desencadeando diversos problemas sociais e ocasionando danos à saúde pública de impacto global. A pandemia desencadeou estragos por todo o mundo, trazendo perdas humanas, materiais e econômicas. A interrupção das atividades musicais, com o surgimento da COVID-19, provocou forte impacto nos meios em que a música era exercida como fonte geradora de conhecimento, formação humana e renda. A paralisação das instituições que promovem a música, incluindo escolas, faculdades, igrejas e associações, deixou um enorme vazio na vida das pessoas, que foi preenchido pelo medo e a insegurança. Os mais variados segmentos musicais, inclusive o canto coral, viram então na tecnologia uma saída para amenizar essa situação de paralisação instalada.

O contexto social em que vivemos no momento criou hábitos novos na sociedade e despertou em diversas áreas novas práticas na sua forma de atuação. A relação músicos e música sofreu uma reconfiguração nas produções musicais. Almeida (2017) afirma que as

¹ O Sars-CoV-2 é o novo coronavírus identificado como agente etiológico da doença que ficou conhecida como Covid-19, que começou em Wuhan, na China, no final de 2019, espalhou-se por todo o mundo.

constantes mudanças no mundo da música e a introdução das novas tecnologias trouxeram novas formas de produzir e consumir música.

No Rio de Janeiro, no Brasil e em outros lugares do mundo, músicos têm formado diversas comunidades disponíveis a ensinar e aprender tecnologia. Foi um período difícil para todos enfrentarem, mas as alternativas encontradas por alguns regentes, com o uso da tecnologia para ativar seus coros, abriu uma nova janela de esperança com o uso de ferramentas de captação e edição de áudios e vídeos, para se viver um novo período: o isolamento social. Tudo muito novo e desafiador.

A música é capaz de promover o ajuntamento e conagração das pessoas, e tem alto valor para os que estão envolvidos na produção, mas também fora dela. Trata-se, então, de uma atividade desenvolvida e aperfeiçoada de forma criativa e com amplo significado para os grupos sociais, e que desperta o interesse em todas as classes sociais: “Não podemos negar que, atualmente, principalmente nas grandes cidades, a música tem presença cada vez mais intensa na vida das pessoas, adquirindo mesmo funções específicas em diversos níveis e nos diversos grupos sociais” (FERNANDES, 2013, p. 21).

Almeida (2017), corrobora com Penna (2018) e Fernandes (2013), ao apontar que a presença da música no cotidiano é algo de extrema relevância na sociedade, capaz de influenciar e afetar diversas áreas humanas.

A música é certamente um fenómeno social interessante, pelo qual a sociologia se deve importar cada vez mais. Contudo, pese embora a importância e pertinência de alguns estudos desenvolvidos, parece existir ainda um longo caminho a percorrer no conhecimento e compreensão do fenómeno musical e na sua relação com as pessoas. (ALMEIDA, 2017, p. 23).

Para este estudo, observando-se o universo musical, destacaremos a modalidade canto coral, por ser “um excelente meio para a prática musical coletiva, até mesmo economicamente, pois cada criança traz em si seu próprio instrumento – a voz” (FONTERRADA, 2008, p. 200). O uso do canto coral nas escolas passou a ser um meio eficaz na musicalização de crianças. Por meio dessa atividade são trabalhados diversos aspectos que colaboram para sua formação musical. Podemos afirmar que, “essa é uma das grandes vantagens da atividade coral” (LAKSCHEVITZ, 2006, p. 39). A criança, mesmo sem ter conhecimentos teóricos, passa a vivenciar conteúdos importantes para sua educação musical. O canto coral possibilita o fazer música, como uma atividade prática aliada a teoria.

O segmento coral é uma atividade preponderantemente coletiva e presencial, e sua importância leva as pessoas a investir tempo e recursos para que ela tenha continuidade regular. Atualmente, com a migração para o formato à distância, nada mudou em relação a tempo e investimento, muito pelo contrário, houve um aumento no tempo dispendido e uma necessidade maior na aquisição de equipamentos tecnológicos que viabilizem o processo criativo.

Como deixar de prosseguir com a arte, com o canto, com a vida? Que estratégias devemos tomar para que os trabalhos de canto coral possam ser novamente desenvolvidos? Quais as novas habilidades a serem aprendidas e dominadas pelo regente-educador e seus coralistas? Todas essas questões convergem para um caminho a ser desenvolvido com o auxílio da tecnologia, que nos manterá distantes fisicamente, mas próximos, de maneira virtual.

O objetivo principal desse trabalho é apresentar as adaptações que regentes, professores, escolas e instituições que ofertam o ensino de música tiveram de fazer em decorrência da pandemia da COVID-19 a partir do ano de 2020, para manter seus trabalhos corais. Como objetivos específicos destacamos: refletir sobre a importância da música para as pessoas nesse desafio do “novo normal”; relatar a experiência com o coral do Projeto Pequenos Gigantes, e investigar propostas de criação de coro virtual em escolas públicas da educação básica na cidade do Rio de Janeiro. O relato refere-se à experiência do autor como regente do coral infantojuvenil do projeto Pequenos Gigantes, situado no bairro do Andaraí, grande Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, durante o período da pandemia. A hipótese que levantamos é que diversas instituições, que agregam grupos corais, se utilizaram da tecnologia como um meio prático e viabilizador para dar continuidade a seus projetos musicais.

Dessa forma, a metodologia empreendida foi a do relato de experiência, atrelado a um levantamento bibliográfico e também de vídeos de coros virtuais produzidos em escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro. Tem sido difícil para muitos regentes e coristas processarem novas possibilidades que permitam a continuação de um trabalho coral. Hoje temos novas demandas de habilidades e capacitação para regentes e coristas no campo tecnológico musical. No mundo é assim, as tecnologias surgem com a proposta de facilitar um determinado trabalho. Será cada vez mais usual a manipulação digital com o objetivo de impedir a dissolução do trabalho de canto coral. Há uma necessidade do levantamento das dificuldades, mas também das soluções encontradas nesses tempos de pandemia.

O trabalho se organiza em seis capítulos. Neste primeiro capítulo introdutório são apresentadas as premissas do trabalho, bem como objetivos, metodologia e justificativa.

No segundo capítulo iremos refletir sobre a relevância da música na vida das pessoas e sua contribuição para o desenvolvimento humano. Qual a importância do trabalho com música nas escolas e suas implicações na educação e desenvolvimento humano?

No terceiro capítulo vamos pontuar os impactos trazidos pela pandemia à música e ao canto coral. A música naturalmente aproxima as pessoas, quer seja em shows com artistas renomados e bandas famosas; dentro das universidades e escolas, ou mesmo em igrejas ou festas familiares. Onde tem música, tem pessoas! Ela possui um valor muito alto na sociedade. A pandemia chegou e com orientações comprovadas cientificamente, os ajuntamentos foram transformados em isolamento social, logo o canto coral passou a ser uma atividade insegura, se realizada presencialmente.

No quarto capítulo faremos um relato de experiência sobre a metodologia aplicada aos coristas de um coro infantojuvenil do Rio de Janeiro. Os desafios enfrentados por diversos grupos corais nesta pandemia serviram como chaves para a abertura de novas janelas em direção a uma nova realidade artística e inovadora. Os incentivos foram diversos para que o trabalho não sofresse paralização, e para isso foram criadas novas rotinas para os ensaios à distância, bem como para as apresentações. Abordaremos algumas habilidades necessárias para a produção de um trabalho digital com música coral, buscando responder as seguintes questões: que ferramentas tecnológicas podem ser usadas para a finalização de um projeto de caráter virtual? Que tipos de barreiras são enfrentadas pelos participantes no manuseio de ferramentas digitais? O capítulo aborda ainda aspectos relacionados com a seleção (materiais básicos, aplicativos acessíveis, plataformas), orientação (treinamento e padronização do uso) e processos (edição de som e imagens) que foram úteis para o desenvolvimento do trabalho.

No quinto capítulo faremos uma mostra das ações realizadas por algumas escolas de educação básica no Rio de Janeiro: diversos coros virtuais, sendo dirigidos e muitas vezes editados pelos próprios professores. Podemos notar o envolvimento de um grande grupo de pessoas nesse processo, e com a disponibilização do resultado final nas redes de comunicação, o acesso torna-se instantâneo em qualquer lugar do mundo. Nesses trabalhos podemos ver a diversidade na escolha do repertório, na composição do coro, nos formatos virtuais e na qualidade de imagens e áudios. Mesmo com a pandemia, podemos constatar que é possível continuar cantando, com segurança e envolvimento.

Por fim, apresentamos as considerações finais desta pesquisa, recordando pontos que foram tratados e trazendo alguns questionamentos que nos levam à reflexão e ficam como questões para a elaboração de futuras pesquisas sobre os assuntos abordados.

2 MÚSICA SEMRE PRESENTE, NÃO PODE PARAR

A música possui fortes ligações com a rotina das pessoas. Está presente em diversos momentos no viver diário e tem grande contribuição no desenvolvimento artístico da criança. Penna (2008) afirma que a vivência dos alunos não deixa de ser um ponto de partida para a promoção do diálogo com a arte:

[...] o objetivo último do ensino de arte na educação básica (aí incluída a música) é ampliar o alcance e a qualidade da experiência artística dos alunos, contribuindo para uma participação mais ampla e significativa na cultura socialmente produzida – ou, melhor dizendo, nas culturas, para lembrar sempre da diversidade. [...] Para que o ensino de arte possa de fato contribuir para essa ampliação da experiência cultural, deve partir da vivência do aluno e promover o diálogo com as múltiplas formas de manifestação artística. (PENNA, 2008, p. 97).

A citação acima apresenta a importância do contato com a música pela educação, e esta vai facilitar a ampliação das vivências musicais e fomentar os saberes relacionados com a arte e cultura.

O som é sua matéria prima principal, e com as ferramentas próprias nas mãos e nos ouvidos dos artistas, passamos a ser operários efetivos na expansão e construção da produção musical. Não há dúvidas que música é arte, e acrescenta Penna (2008, p. 17), “[...] a música é uma forma de arte que tem como material básico o som”. Arte que enriquece a vida humana com valores e hábitos que possibilitam ampliar o conhecimento de si mesmo. Penna (2018) posiciona-se da seguinte forma:

[...] É uma atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo. O fazer arte é uma atividade intencional, uma atividade criativa, uma construção – construção de formas significativas. E aqui o termo “forma” tem um sentido amplo: construção de formas sonoras, no caso da música; de formas visuais, nas artes plásticas; e daí por diante. (PENNA, 2008, p. 17).

A música exerce um papel importante em todas as fases da vida. Não poderia ser ignorada na educação brasileira. Foi por meio da Lei Federal nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 que a música passou a ser um direito de todos os brasileiros matriculados no ensino básico. O Ministério da Educação (MEC), por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE) pela Câmara de Educação Básica (CEB) homologou a Resolução nº 2, de 10 de maio

de 2016, que é o documento normativo, que determina as diretrizes para o ensino de música na educação básica e especifica as competências pertinentes aos diversos órgãos envolvidos na educação para a operacionalização desse ensino. Não conseguimos ainda alcançar plenamente o que está preconizado nesses documentos, mas as ações ocorridas demonstram que o Brasil afirma que o papel da música transcende questões meramente estéticas ou de entretenimento ocasional, e que possui grande relevância e importância social.

O pesquisador e educador musical inglês Keith Swanwick (2003) revela sua visão a respeito do valor que a música representa para a sociedade:

É óbvio que toda música nasce num contexto social e que ela acontece ao longo e intercalando-se com outras atividades culturais, talvez com um grupo de pais atuando como agentes, ou talvez assegurando-nos sua continuidade e do valor de nossa herança cultural - Qualquer que seja -, ou ainda proporcionando um pouco de ânimo num jogo de bola. Quero argumentar que, embora escolhamos usar a música em ocasiões diferentes, para as pessoas envolvidas com educação a música tem de ser vista com uma forma de discurso com vários níveis metafóricos. Nós, portanto, podemos ver a música além de suas relações com origens locais e limitações de função social. A música é uma forma de pensamento, de conhecimento. Como uma forma simbólica, ela cria um espaço onde novos insights tornam-se possíveis. [...] porque a música é significativa e válida. Ela é um valor compartilhado com todas as formas de discurso e culturas distintas. (SWANWICK, 2003, p. 38).

O som desperta o interesse e atenção das pessoas, e é grande o número daqueles que apreciam a música e se dispõem a estudar e ser participante na sua reprodução. A música é o resultado da combinação do som, e este possui propriedades diversas que a transformarão em uma linguagem artística capaz de trazer beleza e fascínio. É uma habilidade a ser aprendida e desenvolvida, e é capaz de exercer grandes transformações no comportamento do ser humano em toda sua integralidade. Fonterrada (2008), por meio de seu livro "De Tramas e Fios", afirma que:

O mais significativo na educação musical é que ela pode ser o espaço de inserção da arte na vida do ser humano, dando-lhe possibilidade de atingir outras dimensões de si mesmo e de ampliar e aprofundar seus modos de relação consigo próprio, com o outro e com o mundo. Essa é a real função da arte e deveria estar na base de toda proposta de educação musical. (FONTERRADA, 2008, p. 117)

A presença da música no cotidiano é algo extremamente relevante na sociedade, capaz de influenciar e afetar diversas áreas na vida das pessoas. O ser humano necessita desse contato: um mundo sonoro rico em variações de melodias, ritmos, timbres, texturas e gêneros

musicais. A diversidade e dinamismo estão presentes na música em todo seu percurso histórico-cultural, o que a torna viva e em constante movimento (PENNA, 2008).

Os benefícios de uma pessoa exposta à música são grandes, potencializando as habilidades musicais, a estética, as funções linguísticas, motoras, matemáticas e as principais funções cognitivas: percepção, atenção, memória, linguagem e funções executivas. Sob a luz da neurociência, Muszkat (2012) avança em seus estudos no campo da música e do desenvolvimento humano, e afirma:

A experiência musical modifica estruturalmente o cérebro. Pessoas sem treino musical processam melodias preferencialmente no hemisfério cerebral direito, enquanto nos músicos, há uma transferência para o hemisfério cerebral esquerdo. O treino musical também aumenta o tamanho, a conectividade (maior número de sinapses-contatos entre os neurônios) de várias áreas cerebrais como o corpo caloso (que une um lado a outro do cérebro), o cerebelo e o córtex motor (envolvido com a execução de instrumentos). Ativação maior de áreas do hemisfério cerebral esquerdo pode potencializar não só as funções musicais, mas também as funções linguísticas, que são sediadas neste mesmo lado do cérebro. Vários circuitos neuronais são ativados pela música, uma vez que o aprendizado musical requer habilidades multimodais que envolvem a percepção de estímulos simultâneos e a integração de várias funções cognitivas como a atenção, a memória e das áreas de associação sensorial e corporal, envolvidas tanto na linguagem corporal quanto simbólica. As crianças, de maneira geral, expressam as emoções mais facilmente pela música do que pelas palavras. Neste sentido, o estudo da música pode ser uma ferramenta única para ampliação do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, incluindo aquelas com transtornos ou disfunções do neurodesenvolvimento como o déficit de atenção e a dislexia. (MUSZKAT, 2012. p. 68).

A própria ciência apresenta comprovações em estudos sobre a importância do contato com a música. A figura abaixo é uma representação das diversas áreas cerebrais que são ativadas pelos estímulos sonoros e as respostas práticas que somos capazes de executar ao recebermos essas informações externas. Podemos afirmar que o cérebro é musical e está pronto a receber, reproduzir e desenvolver música. Os estudos do médico e pesquisador Mauro Muszkat passam a ser uma excelente orientação científica para que as pessoas experimentem os benefícios trazidos pela atividade musical.

Figura 1 - Processamento da música no cérebro



Fonte: <<https://portal2013br.wordpress.com/2015/07/11/cymatics-visualizando-audio-frequencias>>. Acesso em: mar. 2021.

A música é um sistema complexo de comunicação. Com seus códigos e formatos, possui tamanha expressividade como uma linguagem artística. Gainza a descreveu assim: "A Linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência" (GAINZA, 1988, p. 119).

Por se assemelhar a uma linguagem, é necessário seguir um processo de ampliação de conhecimentos, da mesma forma como das outras linguagens existentes. Portanto, a música contribui sistematicamente e significativamente com o processo integral do desenvolvimento humano. Gainza também observa que:

O que mais se assemelha à música são os idiomas: por isso se diz que a música é uma linguagem. No ensino sistemático dos idiomas trata-se de reproduzir ao máximo o processo espontâneo que uma criança ou uma pessoa qualquer realiza, quando situados num ambiente onde se fala uma língua estrangeira. (GAINZA, 1988, p. 117).

A educação musical tem uma grande colaboração para o desenvolvimento de ações que visam, além do desenvolvimento dos conteúdos específicos, a formação social humana dos seus educandos e educadores. Ainda segundo Gainza, "a música movimenta, mobiliza, e por isso contribui para a transformação e para o desenvolvimento" (GAINZA, 1988, p. 36).

Constatamos, então, que existem comprovações científicas sobre a relevância da música na vida das pessoas e leis que norteiam seu uso e suas funções na educação brasileira. A criança que tem acesso a uma educação de qualidade disporá da musicalização em seu currículo escolar e viverá essa experiência em sala de aula. O alcance da música não deve ser restrito a uma pequena camada da sociedade, deve ser abrangente, inclusivo e agregador. A valorização da música se concretiza quando investimos tempo e recursos para o seu desenvolvimento. Almeida (2017, p. 21) contribui com essa reflexão ao afirmar que "A importância da música na vida das pessoas também se reflete no investimento que estas fazem, por exemplo, em instrumentos e aprendizagens musicais, em equipamento e tecnologia de audição, ou participação em eventos musicais". Mesmo havendo políticas públicas que viabilizem o crescimento e a expansão da educação musical, o engajamento das pessoas é algo imprescindível para o processo de aprendizagem musical.

3 CANTO CORAL: SUA IMPORTÂNCIA PARA AS PESSOAS E OS DESAFIOS PARA SE VIVER O “NOVO NORMAL”

O canto coral está presente em muitos segmentos da sociedade, e é capaz de despertar nas pessoas forte apreciação pelas artes, trabalhando as emoções e contribuindo para um estado de bem-estar em seus participantes. Gusmão (2019, p. 4) acrescenta que o “canto coral contribui na criação de um espaço favorável ao aprendizado musical e influencia a inteligência emocional do ser humano”. O canto é, então, um condutor de emoções, cheio de empatia, capaz de facilitar a comunicação que o homem faz através da música. Assim, de acordo, com Rousseau:

Desde que um homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a ele próprio, o desejo ou a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meios para isso. Tais meios só podem provir dos sentidos, pois estes constituem os únicos instrumentos pelos quais um homem pode agir sobre outro. Ai esta, pois, a instituição dos sinais sensíveis para exprimir o pensamento. Os inventores da linguagem não desenvolveram esse raciocínio, mas o instinto sugeriu-lhes a consequência. (ROUSSEAU, 1999, p. 259).

O canto coletivo é uma prática musical que abrange muitas competências que transcendem a música, dentre elas, as relações interpessoais, integração, autoestima, inclusão social, convivência e motivação. Segundo Gusmão

Observa-se que as interações interpessoais vivenciadas no canto coral viabilizam a satisfação das necessidades sociais. Supõe-se que o regente necessita incentivar o crescimento de seus coralistas, nos aspectos educativo-musicais e socioculturais, impulsionando as relações interpessoais, através das experiências vivenciadas. Sustenta-se que o canto coral potencializa a socialização, melhorando a comunicação e o divertimento, estimulando a consciência do trabalho em equipe, gerando concentração/autodisciplina e autoconfiança – fatores que sustentam emocionalmente o indivíduo. (GUSMÃO, 2019, p. 1).

O canto em grupo promove forte relação afetiva entre seus participantes. Grupos vocais bem orientados desenvolvem uma empatia coletiva, gerando amizade e respeito mútuo que podem perdurar por toda a vida. Essa esfera de empatia e relações interpessoais conquista pessoas de diversas idades e oriundos de diversos grupos sociais. Amato pontua que:

O canto coral configura-se como uma prática musical exercida e difundida nas mais diferentes etnias e culturas. Por apresentar-se como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social, o coro é um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino aprendizagem, exigindo do regente uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico musical, mas também à gestão e condução de um conjunto de pessoas que buscam motivação, aprendizagem e convivência em um grupo social. (AMATO, 2007, p. 1).

Cantar junto auxilia na superação de desafios relacionados à produção musical, e a construção de objetivos coletivos passa a ser mais forte que os obstáculos que se levantam. Independente do grau de instrução, classe social ou faixa etária, os coralistas mantêm-se coesos e dispostos a trabalhar com o coro quando percebem que são partes integrantes e fundamentais daquele grupo.

É forte a sensação de pertencimento e isso ajuda no desenvolvimento das relações sociais entre os cantores. Mesmo que haja mudanças no desenvolvimento das sociedades, a música sempre estará presente na vida do homem. Buscando contornos e adaptações necessárias para seguir seu curso. Para Almeida,

Atualmente a música cerca as pessoas em praticamente todos os espaços da vida social. As pessoas apropriam-se da música através das mais variadas formas de fruição, quer seja pela prática musical, quer seja através de concertos, da televisão, rádio, ou até mesmo enquanto frequentam qualquer evento ou circulam em determinados espaços públicos. Quando se fala em fruição musical fala-se de uma diversidade de processos individuais e coletivos associados à música, que abarcam a generalidade das pessoas, na medida em que qualquer pessoa, de uma ou outra forma, com mais ou menos intensidade, tem qualquer tipo de relação com a música, sendo por isso, um campo transversal e cada vez mais presente no cotidiano da grande maioria dos indivíduos. (ALMEIDA, 2017, p. 21).

Podemos dizer que um coro faz parte desse processo da relação que as pessoas têm com a música. Ele agrega diversos valores que contribuem para o desenvolvimento humano e social. Gusmão destaca que:

A atividade do canto coral é uma rica estratégia de integração social. O que se percebe é que as ações realizadas no canto coral possibilitam uma prática social, que ultrapassa os propósitos de uma atuação educativa-musical. Portanto, nesses espaços, relacionamentos podem ser iniciados e até perdurarem através da vida. Com a convivência, pessoas tímidas podem ter mais facilidade para se relacionar. (GUSMÃO, 2019, p. 6).

Por meio dessa prática coral a rede de educação básica e outros grupos sociais promovem educação musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social. A atividade de canto coral no segmento infantojuvenil abre um caminho que possibilita múltiplas experiências musicais e leva ao conhecimento de melodias, ritmos, harmonias, tessitura vocal, dinâmicas e texturas. Segundo Schafer (2011, p. 277), "[...] O ambiente sonoro de uma sociedade é uma fonte importante de informação". É a partir desse universo sonoro que fortalecemos a construção da musicalização e criamos os vínculos de afeto. Brito (2003, p. 35) revela que “[...] os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como, a criação de vínculos fortes, tanto com os adultos quanto com a música”. Para que haja um trabalho de canto coral em um espaço de educação é necessário que o professor tenha habilidades que facilitem sua atuação como regente educador. Lucy Schimiti contribui:

[...] se o trabalho musical com adultos requer um preparo especial por parte do educador, muito maior parece ser a responsabilidade dessa tarefa quando nos propomos realizá-la com crianças e jovens; com essa faixa é quase impossível desfazermos as primeiras impressões. Se não oferecermos dados para essa vivência de forma absolutamente segura e objetiva, poderemos estar perdendo a oportunidade de obter o interesse e a motivação necessários para o sucesso da atividade que nos propusemos realizar. (SCHIMITI, 2003, p. 2).

O regente, que desempenha o papel de educador, precisa ser conhecedor das fases do desenvolvimento da criança. Além disso, é importante que o profissional esteja alinhado com os temas infantis da atualidade, seja capaz de promover exercícios técnicos com aspectos lúdicos, com uma linguagem que o aproxime ao grupo, estabeleça regras, e também domine o campo musical e as competências básicas para o exercício da regência coral. Esses conhecimentos e habilidades farão com que seja desenvolvido um trabalho de qualidade e segurança. Ramos (2003) também ressalta a importância da qualificação do regente:

conhecimentos na área de técnica vocal, ouvido apurado para questões de afinação, timbre, precisão rítmica, desenvoltura com questões analíticas e musicológicas, domínio do repertório e das questões interpretativas de natureza estilística, muita cultura geral, literária e artística. Além disso, na maioria dos casos, é necessário ter uma apurada técnica de resolução de problemas, seja através de atividades educativas, seja apenas sendo capaz de muita clareza para a identificação e criação de estratégias para obtenção de resultados. (RAMOS, 2003, p. 1).

O maestro Heitor Villa-Lobos enaltecia o canto coral por seu grande poder de socialização. Ele foi uma figura pública, que na primeira metade do século XX, promoveu a

implantação e a propagação do Canto Orfeônico como projeto de musicalização em todo o território nacional. Para Villa-Lobos a música tinha uma importância muito forte por apresentar fatores diretamente ligados à coletividade, tendo ele mesmo dito que “[...] ela é um fenômeno vivo da criação de um povo” (VILLA-LOBOS, 1987, p. 80). O compositor e maestro via que cantar é o que levaria o povo à felicidade:

O povo é, no fundo, a origem de todas as coisas belas e nobres, inclusive da boa música! [...] Tenho uma grande fé nas crianças. Acho que delas tudo se pode esperar. Por isso é tão essencial educá-las. É preciso dar-lhes uma educação primária de senso ético, como iniciação para uma futura vida artística. [...] A minha receita é o canto orfeônico. Mas o meu canto orfeônico deveria, na realidade, chamar-se educação social pela música. Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade; é preciso ensinar o mundo inteiro a cantar. (VILLA-LOBOS, 1987, p. 13).

Existem muitos motivos que levam um grande número de pessoas a fazer parte de uma atividade coral. Elas estão dispostas a separar parte do seu tempo para mergulharem em uma atividade lhes é prazerosa e que é vivida em grupo. Mas sabemos também que o canto coral é uma atividade essencialmente presencial, um processo regular com uma ambição artística, e que trabalhar a [...] “atenção, reação, relaxamento, consciência corporal, coordenação motora e percepção dos elementos que constituem a música” (CRUZ, 2003, p.14). Suas finalizações não culminam apenas em uma performance musical, mas vão muito além. Esse trabalho geralmente é realizado em salas de músicas, templos, auditórios e até mesmo em estúdios de gravação. Pensando na atual situação que vive o mundo, uma pandemia de proporções global, o canto coral sofreu uma paralização justificada pelo isolamento social que devemos fazer. Nos últimos dois anos há relatos de contaminação em quaisquer grupos que não observem um distanciamento de segurança, mas com o canto coral os riscos tornam-se bem maiores, já que o ato de cantar produz grande emissão de aerossóis, devido à intensidade da vocalização.

3.1 Atividade coral em tempos de pandemia

Em 12 de maio de 2020, o Centro de Controle e prevenção de Doenças (CDC) nos Estados Unidos emitiu o seguinte relatório sobre a prática coral em tempos de pandemia:

Após uma prática de coral de 2,5 horas com a participação de 61 pessoas, incluindo um paciente índice sintomático, ocorreram 32 casos confirmados e 20 prováveis COVID-19 secundários (taxa de ataque = 53,3% a 86,7%); três pacientes foram hospitalizados e dois morreram. A transmissão provavelmente foi facilitada pela proximidade (dentro de 6 pés²) durante a prática e aumentada pelo ato de cantar. (HAMNER; DUBBEL; CAPRON, et al., 2020, p. 606).³

Com esse relatório podemos constatar que cantar em grupo é uma atividade que apresenta um alto índice no espalhamento da COVID-19. Diante de tal situação foi necessário o afastamento social e o cuidado para que não fosse promovida aglomeração de pessoas, tanto em ambientes ao ar livre, quanto em ambientes fechados. Por essa razão que as práticas de atividades corais foram interrompidas no Brasil e no mundo. Antes da interrupção definitiva, foram identificados casos ocorridos em ensaios de grupos corais, o que acendeu um alerta de segurança nos órgãos de controle e entre os dirigentes e participantes que acabaram suspendendo todas as atividades presenciais a partir de 2020. O simples fato de concentrar um grupo de pessoas sentadas, uma após a outra, durante o período de ensaio, já é um fator de risco para a propagação da doença. É muito comum a proximidade das pessoas em um ambiente de trabalho coral. As pessoas desenvolvem relações de amizade que podem durar a vida toda, e é nessas horas que afrouxamos o distanciamento, e nos tornamos alvos fáceis para uma contaminação. O tempo suaviza as reservas que temos um com o outro e aumenta a intimidade e a afetividade. Cunha ressalta que:

Somos um ser social e afetivo. Afetivo, principalmente, porque nos relacionamos uns com os outros. A nossa primeira forma de aprendizagem vem pelas relações sociais, que sempre estarão conosco. Ainda que deixemos de estudar, ler, assistir à televisão e ir à escola, continuaremos a aprender pela convivência. Todo e qualquer distúrbio que interfere em nossas relações sociais é profundamente danoso. (CUNHA, 2008, p. 39).

Essa é a rotina dos ensaios, um ambiente de alta integração social e relações interpessoais. A boa convivência com seus pares facilita a rotina de ensaios e aprendizagem. Os naipes formam subgrupos que promovem uma ajuda mútua e saudável.

² 6 pés representam 1,80 metros de distância aproximadamente.

³ Tradução nossa, do original: “Following a 2.5-hour choir practice attended by 61 persons, including a symptomatic index patient, 32 confirmed and 20 probable secondary COVID-19 cases occurred (attack rate = 53.3% to 86.7%); three patients were hospitalized, and two died. Transmission was likely facilitated by close proximity (within 6 feet) during practice and augmented by the act of singing”

Em 17 de março de 2020, um membro de um coro do condado de Skagit, em Washington, informou à Saúde Pública do condado de Skagit (SCPH) que vários membros do coro de 122 membros haviam ficado doentes. É importante ressaltar que, no caso da COVID-19, basta apenas uma pessoa infectada para que ocorra a disseminação da doença. Três pessoas, duas do condado de Skagit e uma de outra área, tiveram resultados de teste positivos para SARS-CoV-2, logo outras 25 pessoas tinham sintomas compatíveis. A SCPH obteve a lista de membros do coro e iniciou uma investigação em 18 de março. Entre 61 pessoas que compareceram a uma prática do coral em 10 de março, na qual uma pessoa era sabidamente sintomática, 53 casos foram identificados, incluindo 33 casos confirmados e 20 prováveis (taxas de ataque secundário de 53,3% entre os casos confirmados e 86,7% entre todos os casos). Três das 53 pessoas que adoeceram foram hospitalizadas (5,7%) e duas faleceram (3,7%). A prática de canto de 5 horas forneceu várias oportunidades para a emissão de gotículas e fômites⁴, incluindo membros sentados próximos uns dos outros, compartilhando lanches e empilhando cadeiras no final da prática. O ato de cantar, por si só, pode ter contribuído para a transmissão por meio da emissão de aerossóis, que é afetada pela intensidade da vocalização (HAMNER; DUBBEL; CAPRON, et al., 2020, p. 606).

Todo trabalho de canto coral foi impactado com esse afastamento social. Coube aos responsáveis dos grupos vocais promoverem o cumprimento dos protocolos sanitários elaborados pelas autoridades de saúde, buscando alternativas por meio da tecnologia e novas estratégias que tornassem possível a retomada dos ensaios de forma virtual. Talvez a única alternativa de performance coral no momento, seja o uso de gravações digitais individuais e apresentações em formato mosaico, que é o coro virtual.

Quando os regentes se viram paralisados em seus ofícios musicais, as diversas comunidades corais começaram a levantar reflexões sobre a volta das atividades por meio da tecnologia. A internet tem esse poder, unir grupos através das principais redes sociais, e a partir desses encontros provocar reflexões, debates e possíveis mudanças. A sociedade acadêmica, Centros Comunitários, Conservatórios de Música e Institutos, Escolas públicas e privadas, Igrejas e outras organizações sociais passaram a discutir e a elencar os diversos itens necessários às ações relacionadas com a volta ao trabalho.

⁴ De acordo com o Portal PEBMED, os fômites são objetos (incluímos aqui os alimentos sólidos, embalagens, garrafas e outros) e superfícies inanimadas que têm sido alvo de lavagens e desinfecção repetidamente e extensivamente pela população em geral, devido às hipóteses de que as partículas virais de SARS-CoV-2 podem permanecer viáveis por horas sobre essas estruturas (Disponível em: <<https://pebmed.com.br/transmissao-da-covid-19-por-fomites-estamos-exagerando-nos-cuidados/>> Acesso em: 30 ago. 2021).

O levantamento das questões a serem resolvidas fez despertar uma aproximação com a tecnologia. A grande maioria das pessoas desconhecem os recursos existentes em um celular, sua capacidade de memória, a potência de pixel em sua câmera, se possui zoom ou não, qual sistema é utilizado pelo aparelho, bem como, outros recursos que podem variar de acordo com o modelo e ano de fabricação. Quando se trata de um trabalho em conjunto, um dos primeiros passos na produção digital é a busca de um padrão de conhecimento, para que todos possam usar a tecnologia obedecendo regras que auxiliem no alcance do objetivo. As orientações devem ser constantes para os cantores quanto ao processo de gravação, que será realizado por eles mesmos em seus aparelhos de forma assíncrona, mas obedecendo a um prazo predefinido pelo regente para a entrega dos vídeos e áudios, bem como, uma padronização para o envio dos arquivos. É necessário descrever o que será usado no processo de gravação de um coro virtual.

A tecnologia tem alcançado muito espaço na vida das pessoas. Parece ser algo novo, mas não é, pois, na realidade, a tecnologia é a utilização e desenvolvimento de ferramentas e instrumentos capazes de auxiliar o homem na execução de uma tarefa ou trabalho. Chamorro, Gitahy, Terçariol e Santos (2017, p. 19) completam que “Tecnologias são instrumentos que auxiliam as pessoas a realizar algum tipo específico de tarefa, contribuindo para o desenvolvimento e o aprendizado do indivíduo de forma dinâmica, atendendo às várias nuances da vida.”

O ser humano desenvolve tecnologia o tempo todo, do domínio do fogo até os nossos dias, milhares de apetrechos tecnológicos foram desenvolvidos, aprimorados e substituídos, quando ficam obsoletos para determinadas funções. Para Simondon,

[...] Se entendemos por ferramenta o objeto técnico que permite prolongar e armar o corpo humano para realizar um gesto, e por instrumento o objeto técnico que permite prolongar e adaptar o corpo para aumentar sua percepção; o instrumento é uma ferramenta de percepção. Certos objetos técnicos são ao mesmo tempo ferramenta e instrumento, mas nós o podemos denominar ferramentas ou instrumentos de acordo com a predominância da função ativa ou da função perceptiva [...]. (SIMONDON, 1968, p. 114).⁵

Não podemos ignorar que, sem o uso de tais ferramentas o mundo teria outra configuração na atualidade. Diante de uma barreira sanitária que nos paralisa para a realização

⁵ Tradução nossa, do original: “[...] si l’on entende par outil l’objet technique qui permet de prolonger et d’armer le corps pour accomplir un geste, et par instrument l’objet technique que permet de prolonger et d’adapter le corps pour obtenir une meilleure perception; l’instrument est outil de perception. Certains objets techniques sont à la fois des outils et des instruments, mais on peut les dénommer outils ou instruments selon la prédominance de la fonction active ou de la fonction perceptiva [...]”

do trabalho musical, precisamos experimentar novas ferramentas que nos possibilitem juntar novamente nossos coristas, de maneira virtual, e incorporar as tecnologias ao “novo normal”. Notamos que diversas atividades passaram a incentivar o uso das tecnologias, e com a música não foi diferente. As produções musicais exigem cada vez mais o uso da tecnologia e o músico profissional, cantor, regente ou instrumentista, precisam desenvolver novas habilidades para o exercício de suas profissões. Temos uma infinidade de recursos tecnológicos na área musical. Os estúdios de gravação, as produções em vídeos, a música eletrônica, as edições em celulares, os diversos instrumentos eletrônicos, as mídias e softwares de gravação, os canais de redes sociais, os estúdios de gravação on-line, os aplicativos de ritmos, a tecnologia de masterização, diversos aplicativos de edição de vídeo e muitas outras ferramentas digitais.

A tecnologia ocupa um papel muito significativo na vida das pessoas, servindo aos interesses, ambições e objetivos da sociedade. As mudanças na tecnologia são rápidas e proporcionam maior conexão entre diversos setores, mas principalmente na comunicação, e isso agrega grandes transformações na qualidade de vida das pessoas. Salustiano acrescenta que:

O crescimento da tecnologia na música foi tão grande que o sistema analógico já foi abandonado nos maiores estúdios do mundo dando lugar a computadores e softwares de gravações. Até mesmo em shows ao vivo o sistema digital já foi implantado na utilização de mesas digitais, simuladores de amplificadores etc. (SALUSTIANO, 2019, *online*).

Diante de um universo vasto de possibilidades para o uso das ferramentas digitais, foi preciso que nos familiarizássemos com o uso regular desses recursos tecnológicos, objetivando a produção de coros virtuais no formato mosaico virtual.

Os grupos corais tiveram que se reinventar, e a necessidade de continuar produzindo a nossa arte foi um combustível ideal para o surgimento de diversas propostas virtuais. Nos últimos meses, o que antes parecia impossível, virou uma fonte corrente de formas virtuais. Bruna Yamaguti, em reportagem para o Correio Braziliense, narra o exemplo da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB):

Foi assim que a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) lidou com a mudança de planos para este ano, no qual celebram-se os 80 anos de existência do conjunto sinfônico. O aniversário, que seria comemorado com um grande concerto, precisou ser adaptado para o formato digital, o que, no entanto, não impediu os músicos de celebrarem a data junto ao público. (YAMAGUTI, 2020, *online*).

Para a reportagem, Yamaguti entrevistou a diretora geral da OSB que destacou pontos relevantes sobre a produção da orquestra durante a pandemia:

“O meio musical é muito conectado, quando a gente percebeu que a pandemia avançava na Europa e nos Estados Unidos, já começamos a trabalhar na conversão da temporada que estava prevista para as plataformas digitais”, explica a diretora geral da OSB, Ana Flávia Cabral, que se antecipou para tentar criar a atmosfera do concerto na casa das pessoas, antes mesmo de as medidas de distanciamento social serem adotadas no Brasil. “Os músicos usam traje de gala e os vídeos são postados em dias e horários específicos, para tentar recriar a expectativa da ‘noite do concerto’. O intuito sempre foi levar a beleza da música para as pessoas que estão passando por um momento tão chocante e difícil. Queríamos trazer uma mensagem positiva, de afeto”, conta. (YAMAGUTI, 2020, *on-line*).

Mesmo com um muro à sua frente, seus dirigentes enfrentaram com resiliência as barreiras que lhes eram impostas. É necessário desenvolver a capacidade de se recuperar de situações de crise e aprender com ela. É preciso ter a mente flexível e o pensamento otimista na busca de seus objetivos. O êxito chegou e Yamaguti descreve a experiência:

O primeiro projeto virtual da OSB consistia em músicos tocando individualmente de suas casas, dispondo de seus próprios equipamentos. Foram 35 vídeos em 35 dias ininterruptos de trabalho, que alcançaram mais de 5 milhões de visualizações. As redes sociais foram fundamentais para a divulgação do projeto, cujo sucesso motivou a gravação da série comemorativa de aniversário. Agora, com aprimoramento técnico, os concertos virtuais contarão com grupos que irão ao ar a partir do próximo dia 24, com um repertório adaptado e menos instrumentos por série, mas sem comprometer em nada a qualidade e a beleza das apresentações. (YAMAGUTI, 2020, *online*).

Exemplos assim são inspiradores para toda a comunidade ligada à arte musical. Em suas conclusões, ela nos motiva a prosseguir com o trabalho e buscar as forças necessárias para destruir as barreiras que se levantam contra a nossa trajetória. Ainda com a fala da diretora da OSB, Yamaguti conclui:

“A música não pode parar e o papel social da orquestra é esse, promover ferramentas e meios para que a sociedade atravesse períodos históricos e problemáticos da forma menos dolorosa possível”, explica a diretora, que completa: “A maior lição que a gente aprendeu foi que, de fato, a música tem um poder de transformação inigualável. Não há barreiras para a música, ela está em todos os lugares. Essa foi a nossa forma de conectar as pessoas e tem sido um grande aprendizado para todos nós, como seres humanos e como intérpretes”. (YAMAGUTI, 2020, *online*).

Figura 2 - Print da tela de um vídeo da OSB produzido durante a pandemia e publicado em 17 de agosto de 2020 como parte integrante da Série OSB anos.



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=ckpJ5mva3-g>>. Acesso em: ago. 2021.

Cantar em coro gera cumplicidade e sintonia entre seus participantes e também com o público. Regentes, coristas e instrumentistas formam uma conexão produtiva em gerar emoções, educação e arte. A regente Isabela Sekeff orienta cinco corais no Distrito Federal, e um deles é o coral Cantus Firmus, que já representou o Brasil em premiações internacionais e, em 2018, recebeu duas medalhas de ouro na maior competição de corais do mundo, a World Choir Games⁶. Experiente em reunir os coristas para ensaiarem em conjunto, ela se viu em uma situação tão desafiadora quanto as competições mundo afora, e em entrevista também a Yamaguti afirmou “No começo, fiquei um pouco receosa e achava que nada poderia substituir um ensaio presencial”, reforçando em seguida que “Os maiores desafios são a falta de contato físico, a saudade de abraçar, de trocar experiências, da convivência.” (YAMAGUTI, 2020, *online*).

Em um novo formato, que não substituiu o presencial, vemos os coros virtuais ganhando espaço e beleza, mesmo em grupos mais conservadores. Os coros virtuais desenvolvem seus formatos e metodologias. No momento não podemos esperar a normalização do funcionamento das instituições e espaços de arte, é necessário agregar a

⁶ O World Choir Games (Jogos Mundiais do Coro - em tradução literal - anteriormente chamado de Olimpíadas do Coro) é o maior festival e competição global de coro. É organizado pela Fundação Interkultur para coros amadores de todo o mundo, e podem participar grupos independentemente do seu país de origem, raça, gênero de música ou ambições artísticas. Seu lema é "Cantando juntos, aproximamos as nações".

tecnologia ao trabalho com o coro e viver novas experiências como grupo. Já temos muitas ferramentas que possibilitam continuar com o trabalho, mesmo em tempos de pandemia.

4 CORO INFANTOJUVENIL NO PROJETO PEQUENOS GIGANTES

O coro infantojuvenil Pequenos Gigantes é formado por crianças e adolescentes na faixa de 7 a 14 anos. Essas crianças fazem parte do Projeto Social Centro de Apoio à Vida e Escola, localizado no Bairro do Andaraí, Rio de Janeiro. A maioria das crianças nunca participou de um trabalho de vivência musical através do canto coral. É uma modalidade de integração e com vastas possibilidades que permitem vivências relacionadas ao conhecimento do aparelho fonador, ao desenvolvimento de expressões corporais, ao contato com diversos gêneros musicais, a possibilidade de cantar em grupo e a construção da musicalidade na vida da criança. Amato (2007) apresenta suas afirmações em relação ao trabalho com coro:

Por apresentar-se como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social, o coro é um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino-aprendizagem, exigindo do regente uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico musical, mas também à gestão e condução de um conjunto de pessoas que buscam motivação, aprendizagem e convivência em um grupo social. (AMATO, 2007, p. 1).

Acreditamos que através do canto coral a criança será capaz de desenvolver também diversas habilidades musicais. Por ser um trabalho coletivo, essa atividade transcende a esfera musical e agrega valores que o acompanharão por toda a vida. O Projeto possui doze anos de existência e a educação musical está presente no currículo do projeto, sendo uma atividade semanal e regular. O Projeto oferece reforço escolar, acompanhamento psicológico, esporte, cidadania, música e artes visuais. O canto coral passou a ser uma atividade regular dentro do projeto, em que o canto em grupo está presente em todas as reuniões festivas e encontros com pais e familiares.

O ano de 2020 foi um ano atípico para todos nós. As atividades foram suspensas na segunda semana de março e durante todo o ano mantivemos a paralização do projeto. A ferramenta de maior uso para manter o contato com os responsáveis foi o aplicativo *Whatsapp*, dessa forma conseguimos saber um pouco mais sobre a criança e manter um vínculo de comunicação. Mesmo com o uso da tecnologia, o contato nem sempre é conseguido, e em muitos casos perdemos a comunicação com a criança e o responsável. Em algumas situações os responsáveis mudavam seus números de contato e não atualizavam os dados junto ao projeto.

Diversos segmentos enfrentaram dificuldades com os recursos tecnológicos disponíveis, tanto a escola regular como outras instituições de reforço escolar sofreram, e

ainda sofrem, com essa questão, o que impossibilita uma atividade contínua em uma proposta digital.

Com as aulas suspensas no projeto, o distanciamento ganhou muita força, a ponto das nossas crianças pensarem que o trabalho havia acabado. Então resolvemos partir para a realização de um coro virtual. Mesmo sem muito conhecimento e prática nessa modalidade de atuação coral, vimos que essa seria uma saída viável para o momento. Sem encontros presenciais, sem aglomerações, contatos físicos e sem aerossóis no ambiente de ensaio. Na pandemia essa foi a saída mais segura para o segmento coral. Muitos regentes tiveram esse mesmo pensamento, porém, a execução prática desse projeto requer uma série de conhecimentos técnicos e recursos digitais para a sua execução.

Primeiramente foi lançado o projeto para os pais. Foi feito um convite para que todos participassem do coro virtual. Postamos exemplos de grupos que haviam realizado suas performances em mosaico coral. Para isso, usamos alguns exemplos de alguns coros infantojuvenis. Esses exemplos serviram como um modelo a ser alcançado. Essas referências foram escolhidas mediante a qualidade apresentada, beleza artística e clareza na transmissão da mensagem. Os exemplos apresentados serviram como grandes fontes de inspiração para o grupo de pais, crianças e direção do projeto. Das 50 crianças matriculadas, apenas 20 deram seus nomes para fazer parte do grupo. Muitos tiveram suas razões, dentre elas, a falta do recurso tecnológico básico, que neste caso, seria o celular. Outros alegaram não ter habilidades para fazer as gravações devido à falta de domínio na ferramenta de gravação, outros não gostaram da ideia de ter suas imagens expostas, outros tinham vergonha da voz e outros não responderam aos convites que foram enviados. Logo vimos a necessidade de se fazer um trabalho de convencimento, incentivo e capacitação para que todos pudessem ganhar segurança para a participação no projeto.

A escolha do repertório deve estar baseada na extensão vocal do grupo a ser trabalhado. É importante que o regente tenha essa preocupação visando à qualidade sonora de seus cantores. Em um trabalho de coro virtual, deve-se levar em conta a autonomia de cada corista, pois são eles que farão a autocrítica da gravação a ser enviada. Nesse caso, o corista será o regente de si mesmo, e passará a construir um senso crítico de sua atuação. Para a escolha da música é necessário que o regente pense na contextualização dessa peça musical, no desafio a ser gerado em seus cantores, no tempo que todos precisarão para ensaiar, decorar, interpretar e deixar pronta a peça para a gravação. Quanto maior o número de ensaios individuais, mais segurança haverá na performance. Mesmo com uma música de pouca complexidade, é importante que todos busquem desenvolver afinação, boa dicção, precisão

rítmica e projeção vocal. Para facilitar o processo é necessário que seja criado um padrão de gravação. Todos os demais ajustes serão feitos na etapa de edição dos áudios e vídeos. Mesmo que a direção artística seja do regente, a pessoa que vai editar o vídeo tem um papel de grande importância numa performance em formato de mosaico coral.

Para o desenvolvimento do coro virtual passamos por algumas etapas. Todos os integrantes do coro foram orientados nesse processo da seguinte forma:

Escolha do Repertório – Escolhemos uma música simples para ser cantada em uníssono. Com ritmo moderado e com uma extensão confortável para o grupo. Previamente gravamos a música completa e disponibilizamos para todos os cantores, e esse arquivo serviu como um material para ensaio. Procuramos selecionar uma peça com uma mensagem comum a todos os participantes, aproximando cada corista do que seria cantado. Cavalcante e Muller (2016) valorizam uma escolha de repertório contextualizada com a realidade dos seus cantores.

A escolha de repertório para canto coral exige conhecimento musical e sensibilidade, pois o regente precisa ter, para esta função, a capacidade de compreensão, num âmbito geral, sobre qualquer partitura que venha a ser trabalhada. Isto não somente no âmbito da leitura, mas na peça como um todo, refletindo sobre a mensagem que será transmitida e como esta deve ser executada musicalmente a fim de gerar significado para os coristas e a plateia (CAVALCANTE; MULLER, 2016, p. 1).

Gravação por Celular – Para a gravação dos vídeos indicamos o uso do celular - aparelho com recursos de gravação de vídeo e áudio. Todos os participantes já possuíam os aparelhos nessa configuração. Há uma praticidade para a captação de vídeo por celular e essa geração possui grande domínio no manuseio de seus aparelhos. É certo que existe uma variedade de aparelhos no mercado e todos são diferenciados nos mais diversos recursos, mas a gravação de áudio e vídeo passou a ser um recurso padrão e mediante a isso ficou fácil fazer essa exigência a todos os participantes.

Sistema Operacional Android – Por ter amplo uso, escolhemos aparelhos com o Sistema Android. Existem alguns sistemas operacionais no mercado, mas o Sistema Android é o mais popular e é instalado por grande parte das operadoras de telefonia. Para que seja executada a gravação, o celular precisa ter um sistema operacional. É ele que vai controlar o funcionamento do aparelho, gerenciando os diversos recursos disponíveis no sistema.

Um sistema operacional é um programa que atua como intermediário entre o usuário e o hardware de um computador. O propósito de um sistema operacional é propiciar um ambiente no qual o usuário possa executar outros programas de forma conveniente, por esconder detalhes internos de funcionamento e eficiência, por procurar gerenciar de forma justa os recursos do sistema. (SILBERSCHATZ; GALVIN; GAGNE, 2004, p. 22).

Orientações para as gravações – Os participantes foram orientados a realizar algumas etapas e observar detalhes importantes para a gravação. As orientações dadas envolviam: aquecimento vocal com exercícios previamente enviados aos participantes; gravar em um espaço silencioso; utilização de uma cor apenas no fundo do espaço de gravação, de preferência que faça contraste com a roupa da pessoa a ser gravada; o espaço precisa ter boa iluminação para captar as expressões de seus cantores; a luz natural precisa ser equilibrada para que o excesso de brilho não atrapalhe a visualização da imagem. Foram solicitados dois arquivos, um apenas com o áudio da voz e o outro com a imagem junto com o áudio. Para todos os participantes foi enviada uma base para as gravações, dessa forma todos seguiriam um mesmo andamento e uma mesma tonalidade.

Prazos para a entrega dos arquivos de áudio e vídeo – Ao elaborar o projeto todos devem ser avisados quanto aos prazos de entrega dos materiais. A criação de um cronograma das atividades traz maior organização no trabalho e possibilita o acompanhamento dos itens que foram previamente definidos na elaboração do projeto. Esses cronogramas contemplam as orientações e materiais a serem enviados aos participantes durante o projeto. Reuniões virtuais podem ser necessárias para esclarecer os detalhes quanto às gravações, realizar a distribuição de tarefas, e estabelecer metas, objetivos e o tempo estimado para conclusão.

Coleta, verificação e organização do material recebido – Foi passado um *e-mail* e número de *WhatsApp* para o recebimento de cada arquivo. Esses arquivos foram devidamente identificados com o nome do participante. De posse desses arquivos, o regente assistiu cada um deles e fez suas observações antes de iniciar o processo de edição. Todo esse material foi armazenado em uma pasta já destinada para a edição. Para o envio de uma pasta geralmente utilizamos o *site WeTransfer*⁷. Para utilizar a ferramenta, não é preciso criar conta no *site* ou inserir dados pessoais, basta inserir o endereço de *e-mail* do remetente, fazer o *upload* dos arquivos e informar o *e-mail* do destinatário, que receberá uma mensagem para *download* dos documentos. É uma ferramenta prática para o envio de arquivos pesados.

⁷ O *WeTransfer* é um serviço *online* de transferência de arquivos que suporta até 2GB na versão gratuita. Sua interface é simples e rápida de ser utilizada.

Edição de vídeos – Existem muitos editores digitais para quem trabalha com arquivos audiovisuais. Esses *softwares*⁸ são indispensáveis para um trabalho virtual. Hoje em dia há várias opções para realizar a edição, e em níveis variados que vão do iniciante ao profissional. O manuseio dos editores é intuitivo, porém há necessidade de muitos conhecimentos para que possa realizar um trabalho com segurança e qualidade. Existem programas gratuitos e outros que requerem um investimento, e que geralmente possuem mais recursos na sua operacionalidade. Um ponto importante a ser observado é o requisito para instalação do programa no computador. Nem todos os computadores possuem memória suficiente para receber recursos que exigem agilidade e precisão no funcionamento. Isso deve ser observado antes da escolha do *software*. Os editores de vídeos possuem muitas ferramentas e funcionalidades, as principais são: importação de arquivos de mídia; arraste e solte diretamente no programa; a possibilidade de cortar, girar, sincronizar, equalizar, dividir ou cortar vídeos facilmente na linha do tempo; a opção de salvar vídeos em diferentes formatos ou fazer *upload* no *YouTube*, que é a plataforma mais usada para esse trabalho; a adição de efeitos e filtros para enriquecer seu vídeo; recursos como efeitos de vídeo, transições, adição de títulos/créditos, trilha de áudio, narração da linha do tempo e filme; e a viabilidade de compartilhar vídeos diretamente nas plataformas de mídia social, incluindo *Facebook*, *YouTube* e *Twitter*.

Lançamento do produto e encerramento do projeto – Uma vez que o vídeo já esteja editado e pronto para transmissão realiza-se seu lançamento. É necessário verificar minuciosamente o trabalho, principalmente legendas e créditos. Feito isso o vídeo está pronto para o compartilhamento nas redes sociais.

Algumas dificuldades foram superadas, outras serviram como experiência, e muito trabalho nos espera no futuro. Sabemos que um coro presencial tem outras emoções a serem vividas, mas o distanciamento social nos impede no momento. Dessa forma, o coro virtual deve ser visto como um novo caminho que, com o uso da tecnologia, nos desafia a buscar novos saberes e a compartilhar uns com os outros os conhecimentos adquiridos.

⁸ *Software* pode ser definido como um conjunto de instruções que permitem ao usuário controlar um aparelho eletrônico. Em um computador, por exemplo, as peças físicas e os periféricos formam o *hardware*, mas é preciso ter *softwares* para que os componentes saibam como devem funcionar.

5 TRABALHOS REALIZADOS COM CORO VIRTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Da mesma forma que um rio traça um novo curso ao ser impedido por algum obstáculo, assim foi a ação dos professores, regentes e coralistas em relação à pandemia e ao isolamento social em 2020. Num primeiro momento, pensávamos que seria algo rápido e passageiro, um surto que não deixaria tantos rastros. Quando fomos adentrando no interior do problema, logo vimos que seria, e continua sendo, uma batalha de grandes proporções, algo que essa geração jamais havia experimentado. A enxurrada de notícias tristes mobilizou a comunidade dos músicos em geral. A escola básica também buscou caminhos que viessem a ajudar seus alunos a continuar com suas atividades estudantis relacionadas à música. Os professores de música logo tiveram de migrar seus projetos presenciais para atividades digitais, e o coro virtual ou mosaico coral, foi um novo curso traçado para que a musicalização não ficasse represada.

O educador teve que se adaptar às novas tecnologias, buscar uma metodologia nova e lidar com diferentes níveis de conhecimentos digitais. A nossa zona de conforto foi bombardeada e aquilo que fazíamos com segurança, passou a ser um laboratório de experimentações e novidades, e até mesmo um rio instável e turbulento. As dificuldades encontradas se repetiam com todos os núcleos escolares. Escolas públicas e privadas estavam vivendo um contexto de desafios e enfrentamentos. A falta de preparo tecnológico, desconhecimento das ferramentas digitais, recursos escassos para realizar tarefas a distância, internet inoperante, transmissão ruim, enfim, os mais diversos obstáculos foram enfrentados por todos.

Não podemos esquecer as questões socioemocionais causadas pelo isolamento social e distanciamento da escola. Talvez essas sejam questões ainda mais paralisantes e profundas para se lidar. Enfrentamos muitas perdas, a falta de liberdade no ir e vir, a quebra da rotina diária e a privação dos muitos eventos adiados e posteriormente cancelados. Muitas crianças ficaram trancadas dentro de casa, longe dos amigos, familiares e vida escolar. Também tivemos perdas humanas: a perda de familiares, amigos, pessoas conhecidas e também professores e funcionários da escola. A experiência do luto ficou muito próxima de todos e isso se caracterizou em uma quebra da normalidade e uma abreviação prematura da vida.

Quando citamos esse tipo de perdas, só o afeto e o tempo serão capazes de amenizar tais sentimentos vividos nos tempos de pandemia. Até mesmo o uso de um acessório necessário, mas que traz certo desconforto, que é a máscara, nos fez sentir um tanto diferentes, distantes e até mesmo irritados. Esse é o “novo normal”, na escola e em toda a

sociedade. Tivemos de nos represar por um tempo, mas reunimos força e confiança para seguir em um novo curso em direção ao futuro e à novas perspectivas.

Diante de situações tão críticas, a melhor maneira de enfrentar a crise é parar, estudar os problemas, mapear as dificuldades e experimentar possibilidades para tentar resolver cada situação, tudo com calma e muito debate, a fim de esclarecer questões e tomar decisões assertivas. Depois do desespero inicial foram surgindo saídas que nos fizeram crescer. As *lives*⁹ contribuíram muito para a solução das dificuldades enfrentadas pelos educadores, pois ver e ouvir as pessoas através de uma tela passou a ser algo reconfortante. Muitos professores partiram para a ação com propostas de recomeço. Convidaram, ensinaram, motivaram e executaram o projeto Coro Virtual junto com seus alunos. Esses projetos foram realizados com os alunos da rede pública e privada e estão disponíveis na internet. Por meio de uma busca na plataforma *Youtube*, localizamos algumas produções de coro virtual realizadas em escolas de educação básica que apresentamos a seguir e sobre as quais tecemos algumas considerações.

A Orquestra Sinfônica Juvenil Carioca (OSJC)¹⁰ realizou diversos trabalhos no ano de 2020¹¹ e o envolvimento dos professores e crianças foi grande, com resultados em vídeo que podem ser conferidos no canal do projeto no *Youtube*¹². Alguns relatos dão prova do planejamento, metodologia e performance do grupo:

[...] esse ano foi um ano diferente, de muitos desafios. Assim que veio o isolamento social, as nossas atividades tiveram que ser adaptadas. Uma das ações criadas foi a Orquestra Virtual, em que os alunos das formações musicais gravavam em casa as suas partes das músicas e no final virava um grande encontro virtual, sempre homenageando alguma data, grupo ou músico. (ORQUESTRA NAS ESCOLAS, 2020).

⁹ *Live* em português significa, no contexto digital, "ao vivo". Na linguagem da *Internet*, a expressão passou a caracterizar as transmissões ao vivo feitas por meio das redes sociais.

¹⁰ O Programa Orquestra nas Escolas nasceu em 2017 com o objetivo de ampliar o conhecimento na Rede Municipal de Ensino através de educação musical. Assim, nasceu a Orquestra Sinfônica Juvenil Carioca, que é uma ação de integração e fortalecimento do ensino da música. A OSJC começou em 8 escolas, com a participação de 824 alunos. Em 2019 já atua em 52 escolas municipais, com 10.500 alunos (Disponível em: <<https://bitly.com/KYaHJ>> Acesso em: ago. 2021).

¹¹ Destacamos os vídeos de Aquarela (Toquinho), Siyahamba (Zulu Song editada por Doreen Rao) e Eu só quero um Xodó (Dominguinhos e Anastácia) gravados e identificados como Coro Virtual, disponíveis respectivamente em <<https://www.youtube.com/watch?v=kn2rX5zZREw>>, <<https://www.youtube.com/watch?v=IcnwRWJOUE>> e <

<<https://www.youtube.com/watch?v=t2ZcxA7LIZ0>> Acesso em: 30 ago. 2021.

¹² Disponível em <<https://www.youtube.com/channel/UCdThOzXB-jw53YUA0HfOglw>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

A OSJC abre oportunidades para crianças e jovens se desenvolverem musicalmente. O trabalho apresentado é muito diversificado e criativo, com uma edição bem artística.

Foi localizado ainda um vídeo de coro virtual realizado com alunos das Escolas Municipais República do Peru e Carneiro Felipe¹³. A peça escolhida foi Chorinho (Maria Meron). Diniz (2003) instrui que:

O choro, popularmente chamado de chorinho, é um gênero de música popular e instrumental brasileira, que surgiu no Rio de Janeiro em meados do século XIX. O choro pode ser considerado como a primeira música urbana tipicamente brasileira e ao longo dos anos se transformou em um dos gêneros mais prestigiados da música popular nacional, reconhecido em excelência e requinte. Tem como origens estilísticas o lundu, ritmo de inspiração africana à base de percussão, com gêneros europeus. (DINIZ, 2003, p. 13).

É um trabalho com poucas crianças, mas rico em expressividade, cultura e performance. Como em todos os vídeos, podemos ver que as crianças fizeram suas próprias gravações em casa, mas o destaque é que elas são de escolas parceiras que se uniram, para a realização do vídeo, que foi dirigido e editado pelo professor Leonardo Castro.

No âmbito do Colégio Pedro II (CPII)¹⁴ também encontramos algumas produções realizadas com professores e alunos:

- Olhos Coloridos (Macau)¹⁵ pelo Coral de estudantes do CPII - Campus Humaitá II sob regência do professor Augusto Ordine. Com a edição de vídeo o trabalho pode apresentar legendas, efeitos de transição de telas, animações, fotos e a equalização do som dos instrumentos com o som das vozes. São muito recursos, que o professor pode delegar para outras pessoas e até ex-alunos com domínio das ferramentas de edição, conseguindo integrar diferentes gerações na atividade proposta.

- All of me (de G. Marks & S. Simmons)¹⁶ por um trio de estudantes que participam do Coral do Humaitá II: Gabriela Dullens, Leonardo Medina, Rosa Tibúrcio. O arranjo e

¹³ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ZtNPZ0qzn1s>> Acesso em: 30 ago. 2021.

¹⁴ O Colégio Pedro II foi fundado em 2 de dezembro de 1837 e oficializado, por Decreto Imperial, em 20 de dezembro do mesmo ano, como decorrência da reorganização do Seminário de São Joaquim, apresentada ao Império pelo Ministro Bernardo Pereira de Vasconcelos, sendo assim batizado em homenagem ao Imperador Pedro II, justamente no dia de seu aniversário. Sua primeira unidade foi instalada no Centro da cidade do Rio de Janeiro, e funciona até os dias de hoje. Atualmente possui 14 campi e um Centro de Referência em Educação Infantil. Possui cerca de 13.000 alunos e é uma instituição de referência na educação pública. Oferece o ensino de música da educação infantil até a pós-graduação, passando pelos diversos níveis da educação básica.

¹⁵ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ImXMDfaUvzw>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

¹⁶ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=7q2oOC2n7c4>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

violão são também do professor Augusto Ordine e o vídeo foi gravado durante a pandemia de Covid-19, em dezembro de 2020.

- Sou eu (Moacir Santos e Nei Lopes)¹⁷ também pelo Coral de Estudantes do CPII - Campus Humaitá II sob a direção do professor Augusto Ordine. Vídeo gravado e produzido em abril de 2021 com alunos integrantes do coral. Nos créditos finais do vídeo notamos que há alunos que participaram apenas com o envio de áudio e outros com vídeo. Essa flexibilidade de participação agrega e inclui os alunos, mesmo os que, por algum motivo, não puderam ou quiseram enviar o vídeo. É importante que o professor tenha um olhar cuidadoso para essas questões e não force a realização de uma atividade que os alunos não consideram confortável.

Além da produção do Campus Humaitá II, o Espaço Musical do CPII¹⁸, dedicado à realização de projetos extracurriculares de ensino de instrumentos e criação de grupos musicais, também divulgou uma série de vídeos com produções virtuais realizadas pelos alunos. No canal do *Youtube* intitulado “Espaço Musical CP2” há vários trabalhos de edição instrumental realizados pelos professores atuantes nos projetos desenvolvidos no Espaço.

No Campus Realengo II localizamos vídeos que foram gravados com adolescentes no âmbito das disciplinas Prática Coral II e III do Curso Técnico em Instrumento Musical na modalidade Ensino Médio Integrado do CPII:

- Roda Viva¹⁹ (Chico Buarque com arranjo vocal de Bontzye Schmidt Sandoval) realizado pela turma de Prática Coral II no ano letivo de 2020. A edição de áudio e vídeo são da própria professora Vanessa Weber de Castro. Na descrição do vídeo há a informação de que cada aluno gravou seu vídeo em casa, com seus próprios smartphones, depois de estudo e pesquisa sobre a peça.

- Chega de Saudade²⁰ (Tom Jobim e Vinícius de Moraes - Arr. Zeca Rodrigues), que é um clássico da Bossa Nova. No dicionário de Ricardo Cravo Albin foi considerada como “O marco inicial da bossa nova [...], lançado originalmente por Elizeth Cardoso em 1958 e, pouco depois, por João Gilberto, que tocou violão em ambas as gravações.” (ALBIN, 2006). O vídeo realizado no âmbito das atividades remotas da disciplina Prática Coral II no ano letivo de 2020.

¹⁷ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=s51pus6bcUQ>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

¹⁸ Os vídeos estão disponíveis no Canal do Youtube que pode ser acessado pelo link <<https://www.youtube.com/channel/UCmaPpiyFQQNj3ixsSd9e3mw/videos>>.

¹⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=_y7vEMX1wLg>. Acesso em: 30 ago. 2021.

²⁰ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=mrmwr-bzavU>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

- Shosholoza²¹ (Canção Tradicional Sul-Africana / Arr. The Drakensberg Boys Choir) é uma homenagem à cultura e ao povo africano. O uso de percussão vocal e corporal dá uma originalidade à canção, como uma representação dos tambores, que tanto são usados na África.

- Consolação²² (Compositores: Baden Powell e Vinícius de Moraes/ Arranjo: André Protásio) - Vídeo gravado por alguns alunos da 2ª série do Curso Técnico Médio Integrado em Instrumento Musical no mês de dezembro de 2020. O vídeo mostra a musicalidade dos adolescentes com o uso de suas vozes e acompanhamento instrumental feito pela turma. Ao término do vídeo os créditos são devidamente colocados e as referências do texto informativo utilizado na edição a título de conhecimento.

- Akatombo²³ (Compositores: Rofu Miki e Kosaku Yamada/ Arranjo: Roberto Rodrigues), música do folclore japonês. Logo no início do vídeo temos o significado da palavra e imagens do Japão. A música fala de sentimentos, principalmente da saudade. O Vídeo foi gravado por alunos da 3ª série do Curso Técnico Médio no mês de novembro de 2020, como performance final das atividades remotas realizadas naquele período.

- Paciência²⁴ (Compositores: Lenine e Dudu Falcão/ Arranjo: Patrício Souza) – Nessa performance podemos notar uma parceria com uma intérprete em LIBRAS²⁵, porá a profissional Vanessa Bartolo do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) do CPII.

Nos vídeos apresentados, encontramos uma grande diversidade de gêneros e formas cantadas. Passeiam por músicas brasileiras e estrangeiras com grande performance. As expressões de cada cantor reflete o bem-estar que a música lhes proporciona. Outro aspecto notado é o preparo vocal presente nas peças apresentadas. Podemos ver que as articulações, emissões das vogais, respirações nos pontos certos e afinação foram pontos trabalhados com os alunos. O uso de percussão corporal e vocal deram um toque especial quando foram usados. O comentário sobre a música disponibilizado no próprio vídeo ou na sua descrição no *Youtube* é interessante pois contextualiza a peça e traz informações extras que podem ser úteis

²¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7Oe5jsZ5_rg>. Acesso em: 30 ago. 2021.

²² Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=8ALDi0e1osQ>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

²³ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=87f8Sv8fpwI>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

²⁴ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=sO8f9W728RQ>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

²⁵ Libras é a sigla da Língua Brasileira de Sinais, uma língua de modalidade gestual-visual onde é possível se comunicar através de gestos, expressões faciais e corporais. É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão desde 24 de abril de 2002, através da Lei nº 10.436. A Libras é muito utilizada na comunicação com pessoas surdas, sendo, portanto, uma importante ferramenta de inclusão social.

para a compreensão dos elementos visuais muitas vezes utilizados na edição dos vídeos. Na canção Shosholoza, por exemplo, feita pelos alunos de Prática Coral III no ano letivo de 2020 há o seguinte histórico na descrição do vídeo no *Youtube*:

Shosholoza é um cântico de origem Ndebele entoado pelos mineiros do Zimbábue e da África do Sul nos trens a caminho das minas. [...] Shosholoza significa 'vá em frente ou abra caminho para o que vem de trás' e é uma onomatopeia do trem a vapor. [...] É, sobretudo, uma música de superação e união [...] considerada o hino nacional não oficial da África do Sul." Filipe Hungria. Nossa homenagem à cultura e ao povo africano que tanto sofreu e luta até hoje por um mundo mais justo e igualitário! [...] Texto de Felipe Hungria: "Shosholoza e o fardo nosso de cada dia". Disponível em obviousmar.org/filipe_hungria/2015/sho.htm. (ESCOLA DE MÚSICA DO CPII, 2020).

O relato sobre o período em que foi gravado o vídeo fica como um registro sobre as ações realizadas pelos alunos e instituição nesses tempos de isolamento social. Outro detalhe importante são as legendas disponibilizadas em alguns vídeos. Possibilitar o acompanhamento da letra durante a execução do vídeo por meio da legenda demonstra uma preocupação com a mensagem a ser transmitida e também com a inclusão, pois permite que pessoas com baixa audição acompanhem o vídeo e se localizem na música executada, isso aumenta a qualidade da produção e concede ao usuário uma experiência clara e precisa. Os créditos no término dos vídeos melhoram a informação sobre os envolvidos na produção, bem como, registram as funções, participações da equipe produtora e as referências utilizadas (compositores, arranjadores, textos, poesias).

Em alguns vídeos notamos uma falta de sincronia entre o que ouvimos e os movimentos que vemos. As articulações das palavras acabam ficando diferentes do som do áudio, o que, em geral, é um problema de edição. Também localizamos vídeos na plataforma *Youtube* apenas com o nome da instituição, mas sem comentários sobre o vídeo postado e nenhuma referência ou observação sobre a produção. Em vídeos diversos de coro virtual, produzidos durante a pandemia, notamos que alguns áudios receberam tratamento em estúdio, e a nitidez e sonoridade estão em um nível muito profissional. Cada grupo possui realidades diferentes em termos de recursos e tempo de prontificação. Nesses projetos virtuais os recursos proporcionam a possibilidade de ter mais profissionais envolvidos para a realização de cada passo do trabalho e isso agrega mais qualidade e rapidez no produto final. Nesses casos, o regente ocupa a posição de diretor artístico, que disporá de auxiliares que venham atender as demandas artísticas e tecnológicas, o que não é a realidade das produções das

instituições de ensino e seus professores, que em muitos casos, tiveram que se aventurar sozinhos nessa experiência de produção e edição.

Ainda observando os diversos vídeos produzidos, notamos que poucos grupos usaram a figura do regente com a performance gestual. Nessa pandemia os regentes foram muito impactados com a separação de seus grupos. Para muitos o sentimento de perda dos seus ofícios trouxe grandes prejuízos emocionais e também financeiros. É certo que o coro virtual trouxe novas expectativas e até mesmo aumentou a carga de serviço de um regente. Para Janet Galván e Matthew Clauhs (2020) não foi diferente, e o trabalho com coro virtual trouxe grandes colaborações:

Nós (os autores) respondemos a este desafio planejando e implementando um projeto de coral virtual colaborativo. Era importante para nós que o projeto fosse focado no processo e na aquisição de habilidades, conhecimento e experiência, em vez de a produção de um único vídeo. Como diretor de atividades corais de nossa instituição, eu (primeiro autor), queria manter nossos cantores conectados à sua comunidade coral e também fornecer a eles uma oportunidade de desempenho. Pesquisas anteriores demonstram os vastos benefícios do canto em grupo para a saúde mental comunitária, especialmente em resposta a eventos adversos da vida, como um pânico global. Manter o canto comunitário vivo (não importa o formato) parecia importante para o bem-estar dos alunos. Além disso, há evidências de percepções mais elevadas de presença social em coros virtuais quando comparado aos formatos ao vivo. Depois de ter conversas com o segundo autor, um professor de educação musical que ensinou numa aula de tecnologia musical no semestre da primavera, determinamos que um coro virtual seria mutuamente benéfico para o coro e aula de tecnologia. O coro virtual iria também ser um modelo para colaborações futuras entre o nosso desempenho musical e os departamentos de educação musical. (GALVÁN; CLAUHS, 2020, p. 8)²⁶.

O bem-estar dos alunos deve ser preservado, e para isso o coro virtual é visto como um modelo que conecta seus cantores à sua comunidade coral. O fato de rever amigos, mesmo que a distância, traz uma sensação de continuidade, acolhimento e realização. Essa

²⁶ Tradução nossa, do original: “We (the authors) responded to this challenge by planning and implementing a collaborative virtual choir project. It was important to us that the project be focused on process and the acquisition of skills, knowledge, and experience, rather than the production of a single video. As the director of choral activities at our institution, I (first author), wanted to keep our singers connected to their choral community and also provide them with a performance opportunity. Prior research demonstrates the vast benefits of group singing for community mental health, especially in response to adverse life events³ such as a global pandemic. Keeping communal singing alive (no matter what format) seemed important for the well-being of the students. Additionally, there is evidence of higher perceptions of social presence in virtual choirs when compared to live formats. After having conversations with the second author, a music education professor who taught a music technology class in the spring semester, we determined a virtual choir would be mutually beneficial for both the choir and technology class. The virtual choir would also be a model for future collaborations between our music performance and music education departments.”

conexão traz benefícios múltiplos no campo tecnológico, emocional e musical, colaborando também para o desempenho musical individual e coletivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho final procurou mostrar os impactos gerados por uma pandemia aos grupos corais. Em tão pouco tempo toda a sociedade teve de adotar medidas de distanciamento. A música e outras artes foram as primeiras atividades afetadas com a paralização. A partir dos estudos realizados, foi possível constatar que a música tem grande relevância na vida de muitas pessoas, devido à multiplicidade de aspectos que consegue atingir. Ela é abrangente e alcança diversos segmentos da sociedade.

A paralização em função da pandemia de 2020 conseguiu juntar muitos músicos para um debate a respeito do que fazer com a música enquanto estamos distanciados. Esse mesmo pensamento foi se desdobrando para os mais variados nichos musicais, até chegar ao coral. Por ser o coral uma atividade musical e essencialmente presencial, esse grupo se viu ameaçado pelas medidas de isolamento social adotadas pelos governos e instituições. Como continuar, se não podemos nos encontrar? Pontuamos que a tecnologia tem sido uma ferramenta indispensável para que surgissem novos caminhos para um retorno a distância.

A comunidade de músicos, em especial regentes de coros, começou a debater sobre o problema e a dar contribuições para uma retomada nas atividades corais. Vimos que após muitas reflexões, a tecnologia seria a ferramenta certa para um grupo de interessados. A união desse grupo, mesmo à distância, muito acrescentou para que uma saída tecnológica fosse apropriada pelos regentes e cantores. O coro virtual surgiu como uma proposta para o momento, mesmo não sendo algo novo nos meios digitais, porém passou a ocupar um protagonismo no meio coral e em outras performances.

A partir dessa apropriação surgiu uma nova motivação para os músicos. A escola básica abraçou essa proposta, gerando uma mobilização entre professores, responsáveis e alunos. No desenvolvimento da pesquisa vimos que são muitos detalhes técnicos para a elaboração de um projeto coro virtual. Também são muitas habilidades a serem desenvolvidas nesse processo. Essa experiência mostrou que o regente pode buscar novas habilidades digitais, principalmente no campo da edição de audiovisuais, especialmente quando o grupo ou a instituição não possui recursos para contratar profissionais especializados.

A pandemia e a situação de isolamento social que vivemos nesse período levantou uma série de questões que precisam ser mais debatidas tanto no campo da educação quanto da música. É necessário o ensino de tecnologia atrelado ao ensino de música nas escolas? É possível aproveitar as ferramentas tecnológicas apropriadas nesse momento em um trabalho futuro presencial? Mesmo que tudo volte ao normal, o coro virtual é uma nova atividade que

precisa ser aprimorada e usada com maior frequência. Para Moran, Masetto e Behrens (2012, p. 9), “O mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua, inseparável”. Ele não veio para substituir o coro convencional, mas para somar com aquilo que vinha sendo feito, sendo que, agora, tem sido a ferramenta mais prática e segura a ser usada.

É visível as mudanças que ocorrem em crianças que são orientadas com o ensino da música através do canto coral. Elas ganham maior concentração, sensibilidade, respeito pelo próximo, senso de pertencimento ao grupo, bom humor, companheirismo, aumento no rendimento escolar. A escola precisa considerar o uso de tecnologia na prática e atuação do professor e investir em equipamento e formação. A escola deve pensar na qualidade de acesso dos alunos e professores aos meios digitais. O levantamento de produções de coro virtual em escolas de educação básica demonstrou que essa é uma prática ainda restrita aos professores que dominam as ferramentas de edição de áudio ou vídeo, ou instituições que detém recursos para contratar profissionais especializados, o que é muito pouco se considerarmos os números da educação em nossa sociedade. É preciso incentivar e promover a formação na área tecnológica e usar as ferramentas a favor da educação. No campo da música, isso é urgente. A pandemia nos provou isso. Devemos voltar ao trabalho, o canto coral não pode parar!

REFERÊNCIAS

ALBIN, Ricardo Cravo. **Dicionário Houaiss Ilustrado Música Popular Brasileira** - Criação e Supervisão Geral Ricardo Cravo Albin. Rio de Janeiro: Edição Instituto Antônio Houaiss, Instituto Cultural Cravo Albin e Editora Paracatu, 2006.

ALMEIDA, Francisco Carlos Machado de. **Gostos e Disposições Musicais**. 2017. 228 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora, Évora, Portugal, 2017. Disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/20877/1/Gostos%20e%20Disposi%C3%A7%C3%B5es%20Musicais.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

AMATO, Rita Fucci. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musica. **Opus**. Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil** - Propostas Para a Formação Integral da Criança. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

CAVALCANTE, Ana Carolina Manhães de; MULLER, Cristiane. O repertório e as relações interpessoais no canto coral infanto-juvenil. **REDIVI (Revista de Divulgação Interdisciplinar Virtual do Núcleo das Licenciaturas)**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2016.

CHAMORRO, Anelise; GITAHY, Raquel; TERÇARIOL, Adriana; SANTOS, Danielle. Educação musical e as tecnologias digitais: o uso de objetos de aprendizagem e a percepção dos docentes. **Revista Educação e Linguagens**. v. 6, n. 11 Campo Mourão, Paraná, 2017.

CRUZ, Gisele. **Canto, canção, cantoria**: como montar um coral infantil. 2. ed. São Paulo: SESC, 2003.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem**: amorosidade e saber na prática pedagógica. Eugênio Cunha. Rio de Janeiro: Wak, 2008

DINIZ, André. **Almanaque do choro**: a história do chorinho, o que ouvir, o que ler, onde curtir. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2003.

ESCOLA DE MUSICA DO CPII. Shosholoza – Prática Coral III. **Youtube**. 07 de junho de 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7Oe5jsZ5_rg> Acesso em: 30 ago. 2021.

FERNANDES, José Nunes. **Educação musical**: temas selecionados. Curitiba: CRV, 2013.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De Tramas e Fios**: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

GAINZA, Violeta Hensy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1988.

GALVÁN, Janet; CLAUHS, Matthew. The Virtual Choir as collaboration. **Choral Journal**. Ithaca College, Nova York, Vol 61, n. 3, p. 8-18, October 2020.

GUSMÃO, Marisa Rodrigues Costa. O canto coral e o aperfeiçoamento da inteligência emocional de adultos: experiências no Coro Vox Victoria, no Coro Cristolândia e no Coral Arcelor Mittal, localizados em Vitória/ES. **Anais. XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical.** Campo Grande/MS, 2019. Disponível em: <<http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/31/102>> Acesso em: 29 mar. 2021.

HAMNER, L; DUBBEL, P; CAPRON, I, et al. High SARS-CoV-2 Attack Rate Following Exposure at a Choir Practice — Skagit County, Washington, March 2020. **MMWR Morbidity and Mortality Weekly Report.** vol. 69, n. 19, p. 606-610. May 15, 2020. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/69/wr/mm6919e6.htm#suggestedcitation>> Acesso em: 20 abr. 2021.

LAKSCHEVITZ, Elza. Reflexões sobre a Prática de Coro Infantil. In: LAKSCHEVITZ, Eduardo (org.) **Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira.** Rio de Janeiro: Centro de estudos de Música Coral / Oficina Coral, 2006.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarcísio; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 19ª ed., Campinas, SP: Papirus, 2012.

MUSZKAT, M. Música, Neurociência e Desenvolvimento Humano. In: JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sérgio; TERAHATA, Adriana A. (Orgs.). **A Música na Escola.** São Paulo: Ministério da Cultura e Vale, 2012.

ORQUESTRA NAS ESCOLAS. Retrospectiva 2020 – Orquestras Virtuais. **Youtube.** 27 de dezembro de 2021. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=qLaHDwXjbaw>> Acesso em: 30 ago. 2021.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** 2. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RAMOS, Marco Antonio da Silva. **O Ensino da Regência Coral.** São Paulo, 2003. [107f.] Tese (Livre-docência). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2003.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social:** ensaio sobre a origem das línguas. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

SALUSTIANO, José Rodrigo Feltrin. A Tecnologia e a Música. **Meu artigo – Brasil Escola.** Seção Informática, 2019. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/informatica/a-tecnologia-musica.htm>> Acesso em: 30 abr. 2020.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

SCHIMITI, Lucy Maurício. Regendo um coro infantil... reflexões, diretrizes e atividades. **Revista Canto Coral.** Brasília. Ano II, nº 1, p.15-18, 2003. Disponível em < http://www.uel.br/pos/musica/pages/arquivos/Regendo_um_coro_infantil.pdf> Acesso em: 30 ago. 2021.

SIMONDON, Gilbert. **Du mode d'existence des objets techniques**. Aubier: Montaigne, Paris, 1969.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. – São Paulo, Moderna, 2003.

SILBERSCHATZ, A.; GAGNE, G.; GALVIN, P. B. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. Tradução de Adriana Cashin Rieche. Rio de Janeiro, 2004.

VILLA-LOBOS, Heitor. Villa-Lobos por ele mesmo/ pensamentos. In: RIBEIRO, J. C. (Org.). **O pensamento vivo de Villa-Lobos**. São Paulo: Martin Claret, 1987.

YAMAGUTI, Bruna. Espetáculos virtuais: orquestras e corais se reinventam na pandemia. **Correio Braziliense**. Brasília, 09 set. de 2020, Seção Música. Disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2020/09/4874231-espeticulos-virtuais-orquestras-e-corais-se-reinventam-na-pandemia.html>> Acesso em: 30 de abr. 2020.

ZAMPRONHA, M. de L. S. **Da Música: Seus usos e Recursos**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.